



PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEEVALE

DITTRICH, Cristiane Silveira ¹

SOARES, Natalia A. ²

RESUMO

Esta pesquisa buscou conhecer o perfil dos estudantes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade FEEVALE, com intuito de identificar as perspectivas desses graduandos em relação ao mercado de trabalho. O presente estudo foi realizado entre agosto a setembro de 2013 e consistiu na aplicação de ICD com oito questões abertas e fechadas de forma aleatória entre os graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale. Observou-se que os alunos escolheram o curso por afinidade e que alguns deles ainda não definiram a área de atuação. A maioria dos alunos são do curso de Ciências Biológicas Bacharel e pertencem ao sexo feminino. Do total da amostra apenas 29% dos estudantes já atuam ou atuaram na área.

Palavras-chave: Perspectivas profissionais. Perfil dos estudantes. Ciências Biológicas.

ABSTRACT

This research sought to understand the profile of the students of the Biological Sciences, University FEEVALE, aiming to identify the perspectives of these students

¹ Bacharel em Ciências Biológicas e Estudante da Licenciatura pela Universidade FEEVALE.

² Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Professora da Universidade FEEVALE.

in relation to the labor market. This study was conducted between August-September 2013 and consisted of the application of ICD eight open and closed questions randomly among the graduate students of the Biological Sciences, University Feevale. It was observed that the students chose the course affinity and that some of them have not yet defined the area. Most students are of course in Biological Sciences and Bachelor was female. Of the total sample only 29% of students are already working or have worked in the area.

Keywords: Professional Expectation. Profile of students. Biological Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Segundo informações fornecidas pelo MEC/Sesu, o profissional da área de Ciências Biológicas está atualmente sendo formado por mais de 40 (quarenta) cursos de graduação (entre bacharelado e licenciatura) em diversas Faculdades e Universidades, localizadas em todas as regiões do país (BRASIL, 2006). Muitos desses cursos oferecem a formação integral de Bacharel e Licenciado, embora a tendência seja separar as duas formações em cursos distintos.

O mercado de trabalho para profissionais graduados nesta área é muito amplo, visto que a graduação em Biologia permite ao profissional atuar em diferentes áreas. Para atender as exigências deste mercado de trabalho, têm-se exigido a formação de profissionais que se especializem em determinadas área de interesse, para que possam contemplar as demandas deste mercado.

Hoje o profissional graduado em Ciências Biológicas pela Universidade FEEVALE pode optar por graduar-se em Bacharelado ou Licenciatura. A modalidade Bacharel foi implantada em 2002 e a Licenciatura em 2011.

Segundo informações fornecidas pelo site da Universidade³, a modalidade de Bacharel em Ciências Biológicas habilita os estudantes para atuar como:

- Consultor, elaborador e executor de projetos nas áreas ambiental, de biotecnologia e de saúde;
- Pesquisador em Instituições públicas e privadas;
- Técnico no manejo e conservação da vida silvestre;
- Técnico responsável por desenvolver novas metodologias para analisar e minimizar os impactos ambientais;
- Técnico responsável pela execução de laudos em sua área de atuação;

³ www.feevale.br/ensino/graduacao/ciencias-biologicas/mercado-de-trabalho-e-perfil-profissional

- Organizador de programas de Educação Ambiental.

Já a modalidade de Licenciatura em Ciências Biológicas habilita os licenciandos para atuar na docência de Ciências e Biologia em Escolas de Ensino Fundamental e Médio, além de atuarem no planejamento e execução de programas de Educação Ambiental em Instituições, ONG's e Centros Ambientais.

Devido à demanda do mercado de trabalho para Biólogos, o Conselho Federal de Biologia impulsionou a criação de novas ênfases para o curso de graduação em Biologia. A mudança passa a valer a partir deste ano, quando o curso será focado em três áreas: molecular e tecnológica, ambiental e evolutiva. Com isso, o mercado de trabalho dos futuros biólogos será mais amplo e dará mais subsídios para o biólogo se aprimorar na área, de acordo com Oliveira (2013).

O padrão de atuação do biólogo segundo Fischer et al (2012), passou, historicamente, por três fases: inicialmente, o plano de carreira individual visava quase exclusivamente a aprovação em concurso público e ao desenvolvimento de pesquisa vinculada a universidade; em segundo momento, passou a existir oportunidade para atuação em corporações, enfrentando um mercado competitivo e com maior valorização do salário; atualmente segundo o autor, o biólogo tem, também, a possibilidade de atuação como autônomo, gerindo sua própria carreira como terceirizado.

Esta mudança histórica relatada por Fischer et al (2012) têm atraído o interesse dos jovens por este curso, visto que habilita o futuro profissional para atuar em diversas áreas.

Sendo assim, esta pesquisa objetivou conhecer o perfil dos estudantes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade FEEVALE, com intuito de identificar as perspectivas desses graduandos em relação ao mercado de trabalho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no período de agosto a setembro de 2013.

A escolha da amostra ocorreu de forma aleatória entre os graduandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade FEEVALE que se encontravam devidamente matriculados entre o 1º e 7º semestre do Curso.

A metodologia utilizada baseou-se na aplicação de 40 (quarenta) ICD – Instrumento de coleta de dados, contendo 8 questões abertas e fechadas que

abordaram os seguintes aspectos: sexo, idade que ingressou no curso, qual semestre está cursando, qual disciplina tem mais afinidade, qual área que pretende atuar após o término do curso e os motivos que levaram a escolha do curso.

O ICD foi aplicado em 03 (três) turmas distintas, incluindo estudantes do Bacharel e Licenciatura do Curso. A participação dos estudantes foi voluntária, sendo garantido o sigilo e a confidencialidade dos dados.

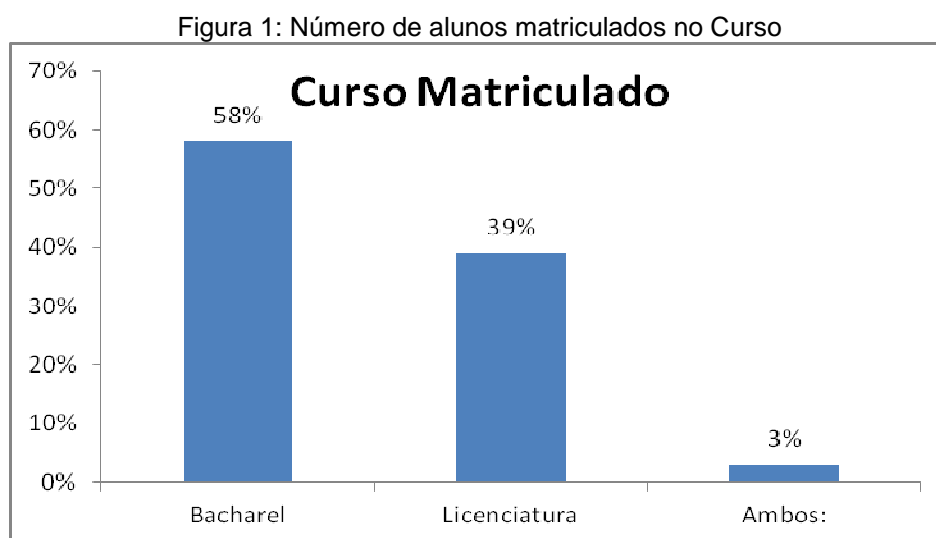
As respostas foram agrupadas de acordo com a análise das opiniões dos entrevistados, caracterizando o método Hermenêutico e o uso da técnica de Análise de Conteúdo, baseado nas categorias principais e nas respectivas categorias específicas, construída a partir das análises de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do ICD indicou que o perfil dos estudantes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade FEEVALE está representado em sua maioria por mulheres (68%) e 32% de homens.

Este resultado já foi destacado pela pesquisa divulgada pelo MEC/INEP/DEEP em 2007, que mostrou que, do total de 4.880.381 matrículas no Ensino Superior no Brasil, 2.680.978 das matrículas são ocupadas por mulheres, de acordo com Silva (2010).

Desses alunos, 58% (25) estão matriculados no Curso de Ciências Biológicas na modalidade Bacharel e 39% (14) na Licenciatura (Imagem 01). Há ainda uma pequena parcela (01 indivíduo) que cursa ambos os cursos.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

A prevalência de alunos matriculados no Curso Ciências Biológicas Bacharel se justifica por essa modalidade existir há mais tempo, quando comparada a modalidade da licenciatura, já que o curso Ciências Biológicas Bacharel foi implantado em 2002 bem anterior ao da licenciatura implantado em 2011.

Nota-se que somente 35% da amostra (14) encontram-se matriculados no curso de Licenciatura. Este resultado revela o que muitos estudos, de acordo com Fischer et al (2012) e Brando e Caldeira (2009), já têm apontado sobre a falta de interesse por cursos de Licenciatura, causado principalmente pela atual desvalorização financeira e profissional dos professores que atuam como docentes nas escolas de educação básica do Brasil.

Outro resultado que cabe aqui ser discutido refere-se a proporção entre mulheres e homens que fazem licenciatura. Dos 14 Licenciandos em Ciências Biológicas da FEEVALE, a maioria (10) é do sexo feminino. Estes resultados vêm ao encontro do que Romero (1997) destacou em sua pesquisa, que diz respeito ao fato da profissão de professor ser identificada como uma atividade tipicamente feminina, o que pode estar relacionado ao fato da maior proporção de acadêmicos da Licenciatura ser de sexo feminino.

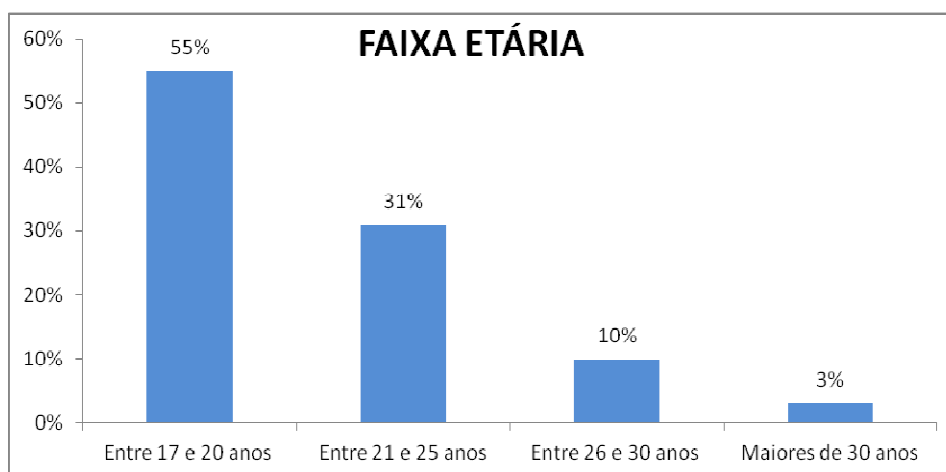
Ao longo do século XX, a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, hoje, em especial na Educação Básica (composta da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), é grande a presença de mulheres no exercício do magistério, conforme Vianna (2002).

De acordo com o primeiro Censo do Professor (publicado em 1997), 14,1% da categoria é constituída de homens e 85,7% de mulheres. O levantamento realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) com 52 mil professores brasileiros mostra que 97,4% dos docentes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental são mulheres. Elas ocupam 80,6% das 5ª até as 8ª séries desse ensino e 60,8% do Ensino Médio. A pesquisa da CNTE aponta ainda que entre diretores, coordenadores e supervisores ligados à Educação Básica 90,1% são mulheres, ainda segundo Vianna (2002).

A faixa etária dos alunos varia entre 17 e 34 anos (Figura 2). A inserção de alunos cada vez mais jovens nos campus universitários pode estar relacionada a incentivos através de bolsas de estudos, como por exemplo, programas como Prouni:

O Programa Universidade para Todos - Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa. Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos, o Prouni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. O Programa possui também ações conjuntas de incentivo à permanência dos estudantes nas instituições, como a Bolsa Permanência, os convênios de estágio MEC/CAIXA e MEC/FEBRABAN e ainda o Fundo de Financiamento Estudantil - Fies, que possibilita ao bolsista parcial financiar até 100% da mensalidade não coberta pela bolsa do programa. (MEC, 2013).

Figura 2: Faixa etária dos alunos do Curso de Ciências Biológicas



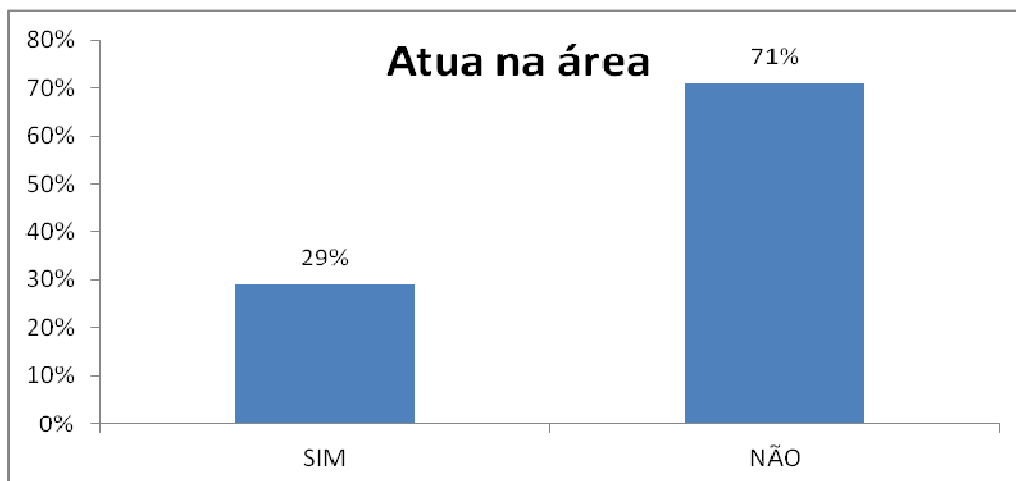
Fonte: Dados coletados na pesquisa

Para o autor, os cursos de licenciatura em Ciências Naturais (Biologia, Física e Química), estruturados com possibilidades de formação concomitante com a pesquisa através de bolsas de iniciação científica em áreas específicas de atuação do biólogo, físico e químico, propiciam muitas vezes ao aluno a identificação mais como pesquisador nessas áreas do que como professor ou pesquisador em ensino, apesar da opção no vestibular por um curso de formação de professor.

Dentre a amostra, 71% ainda não atuam na área e 29% já atuam ou já atuaram (Imagem 03). Os alunos que atuam ou já atuaram na área são aqueles que têm Bolsa de Iniciação Científica na Universidade FEEVALE, Estágio remunerado

em Departamentos do Meio Ambiente de Prefeituras da região, Laboratórios ou como Docentes. O tempo de experiência nesses setores variou de 01 mês até 03 anos.

Figura 3: Média dos alunos atuantes na área do curso



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Observou-se uma relação entre os estudantes que já atuam na área com estudantes que participam ou já participaram de Programas de Iniciação Científica promovidos pela Universidade. Esse fator pode ser relevante, pois a experiência com iniciação científica dentro da universidade durante o curso tem contribuído para a inserção destes estudantes no mercado de trabalho antes mesmo de estarem formados.

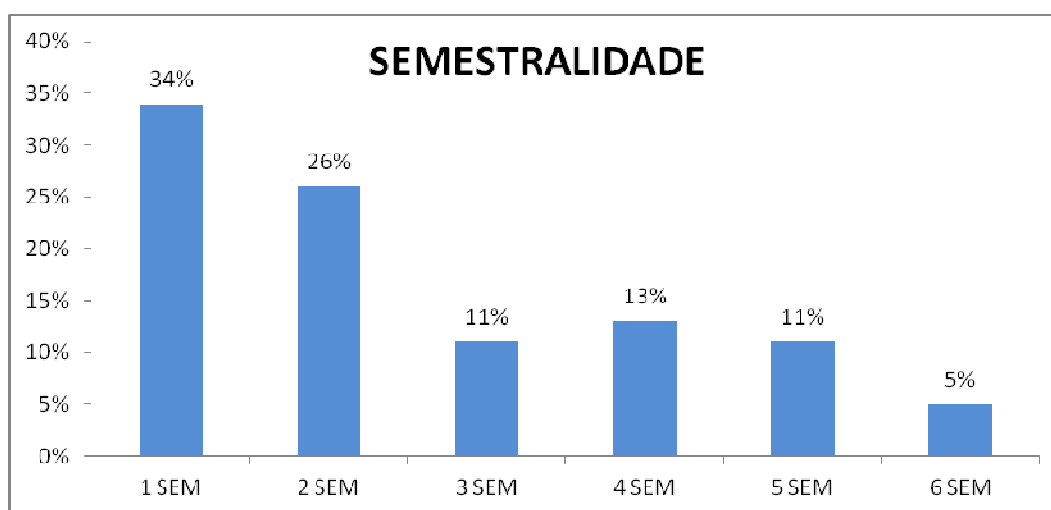
Há várias formas dos acadêmicos participarem de programas de iniciação científica. As universidades têm disponibilizado cada vez mais modalidades de bolsas através de órgãos financiadores tais como CNPq, FAPERGS e CAPES, com intuito de inserir os seus alunos em atividades de pesquisa. A Universidade FEEVALE possui o “Programa de Iniciação Científica Feevale (PICF)” que oportuniza a inserção dos acadêmicos dos cursos de graduação em atividades de pesquisa. O programa tem como objetivos:

- Estimular os alunos de graduação a participarem de projetos de pesquisa dos grupos de pesquisa da Instituição, sob a orientação de um pesquisador;
- Estimular o desenvolvimento do espírito investigativo de acadêmicos, a prática da construção do conhecimento científico e a execução de projetos de pesquisa;

- Qualificar os processos de ensino e aprendizagem;
- Incentivar a formação de profissionais com capacidade para adaptar-se às inovações científicas e tecnológicas, bem como a competência para promovê-las;
- Preparar os acadêmicos para estudos de pós-graduação.⁴

Em relação ao semestre em que os alunos estão matriculados no curso, a análise da amostra revelou que a maioria dos estudantes encontra-se no início do curso (figura 4).

Figura 4: Semestre no qual os alunos se encontram



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Isso ocorre pelo fato do curso de Ciências Biológicas Bacharel e Licenciatura serem cursos novos, quando comparados com outros cursos da Instituição. Portanto o número de alunos ainda é pequeno, considerando que o curso encontra-se em fase de crescimento. Esse crescimento é resultado da divulgação da profissão biólogo nos meios de comunicação, como por exemplo, televisão, revistas e documentários através da divulgação na mídia de problemas/impactos ambientais e da constituição de novas Leis de proteção ambiental, que têm exigido a necessidade de mais profissionais capazes de atuar nesta área.

Segundo a análise dos questionários a escolha do curso se deu, principalmente por afinidade com a área e pela qualidade de ensino da Instituição.

⁴ <http://www.feevale.br/pesquisa/iniciacao-cientifica/iniciacao-cientifica-feevale>

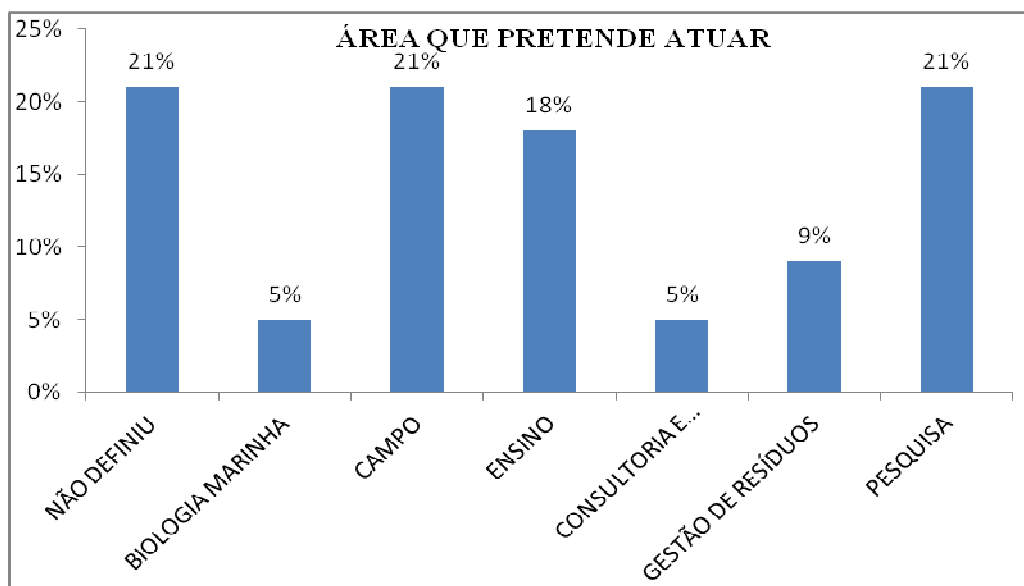
A maioria dos alunos, de ambos os cursos, relatam se identificar com alguma disciplina do curso, sendo Zoologia a mais predominante, seguida por Botânica e disciplinas na área das Humanas, como por exemplo, Anatomia Humana e Genética.

Freitas et al (2013) explica que há uma tendência dos estudantes relacionarem o gosto por determinadas disciplinas e/ou professores devido a obtenção de resultados satisfatórios e a facilidade em aprender determinados conteúdos.

A preferência pela disciplina de Zoologia pode estar relacionada ao fato de uma significativa parcela desta amostra estar cursando atualmente essa disciplina. Além disso, outro fator que pode estar relacionado com este resultado diz respeito à dinâmica adotada pelo professor em suas aulas, tornando-os atraentes e significativas para os alunos, conforme já citado por Freitas et al (2013).

A análise dos dados indicou que, alguns alunos ainda não definiram a área de atuação que pretendem trabalhar ao final do curso, outros indicaram que pretende atuar em campo e com pesquisa científica (figura 5).

Figura 5: Área que os alunos pretendem seguir após o término do curso



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Aqueles que ainda não se definiram quanto a área que pretende atuar ao término do curso incluem estudantes que se encontram nos primeiros semestres do curso e que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer todas as áreas do curso para definir aquela que terão maior afinidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão na área de Biologia tem recebido, nos últimos anos, maior destaque da mídia, como consequência do desenvolvimento científico e tecnológico, com ampliação dos seus campos de atuação. Temas recentes, como o extraordinário avanço das aplicações da Genética, a explosão da Biotecnologia como ferramenta para manipulação e produção de organismos e seus derivados, e uma visão mais crítica e quantitativa das questões ambientais, onde se revela a fragilidade dos ecossistemas sob ação humana, despertaram e multiplicaram os desafios a serem enfrentados pelo biólogo, de acordo com Oliveira et al (2007).

A pesquisa que contou com a participação de 40 estudantes de ambos os sexos investigou o perfil dos estudantes do curso de Ciências Biológicas da universidade FEEVALE e buscou identificar as perspectivas destes estudantes em relação ao mercado de trabalho.

Entre as principais informações obtidas com a pesquisa destacam-se: 68% da amostra são compostas por mulheres; 58% encontram-se matriculados na modalidade de Bacharel em Ciências Biológicas; a faixa etária da amostra varia entre 17 e 34 anos, sendo que 55% da amostra possui entre 17 e 24 anos; a maioria dos entrevistados (34%) encontra-se no início do curso (1º semestre); do total da amostra apenas 29% dos estudantes já atuam ou atuaram na área, principalmente através de bolsas de iniciação científica da universidade estágios remunerados em órgãos ambientais, laboratórios ou instituição de ensino; a escolha pelo curso, segundo os estudantes, se deu principalmente a afinidade com a área de Biologia.

Quanto às perspectivas em relação ao mercado de trabalho os resultados desta pesquisa apontaram que uma parcela significativa da amostra ainda não definiu a área que pretende atuar ao término do curso (21%), os demais indicaram que pretende atuar em atividades de campo, pesquisa, ensino, com a gestão de resíduos sólidos, consultoria ambiental e biologia marinha.

Os resultados obtidos através desse estudo estão relacionados principalmente ao fato do curso de Ciências Biológicas ser relativamente novo na Instituição e a maior parte da amostra encontrar-se atualmente no início do curso.

Provavelmente, a ampla possibilidade de atuação profissional do biólogo faz com esses alunos necessitem de uma orientação profissional baseada nas diversas

situações oferecidas pelo curso, que facilite esta fase de transição e transforme o acadêmico em participante ativo do processo de planejamento de carreira, objetivando com isso a conquista de maturidade, responsabilidade e melhores perspectivas em relação à área que pretende atuar.

REFERÊNCIAS

BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de licenciatura em ciências biológicas. **Ciênc. Educ.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 155-73, 2009.

BRASIL. MEC/SESU/DIPES. **Manual do Bolsista Prouni**. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 out. 2013.

_____. **Padrões do Curso de Ciências Biológicas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padbiol.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

FISCHER, M. L.; et al. Percepção de carreira e projeto profissional de alunos do curso de Biologia. **Estudos de Biologia**, São Paulo, v. 34, p. 9, 2012.

FREITAS, B. S. P.; et al. **Os motivos de escolha dos acadêmicos pela licenciatura em Ciências Biológicas - período noturno - na Universidade Federal de Goiás**. Goiânia: UFG, 2013.

OLIVEIRA, E. **Mercado faz USP mudar curso de biologia**. Disponível em: <<http://www.cfbio.gov.br/noticias.php?id=182>>. Acesso em: 29 out. 2013.

OLIVEIRA, I. B.; et al. Perfil e regulamentação profissional: avaliação das percepções e expectativas de bacharelados em biologia de Recife. **Estudos em Avaliação Educacional**, Recife, v. 18, p. 167-180, 2007.

SILVA, N. B. Mulher e universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO PRESENTE, 2010, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: [s.e.], 2010.

VIANNA, Cláudia. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos PAGU (UNICAMP)**, Campinas, SP, v. 17/18, p. 81-104, 2002.